

Crise na Funai deve ter seu desfecho hoje

BRASILIA (Sucursal) — A crise que há algum tempo vem atingindo a Funai parece caminhar para um desfecho, com a chegada à Brasília do presidente do órgão indigenista, general Ismarth de Oliveira, que cancelou suas férias no Rio de Janeiro, para reunir-se com o ministro Rangel Reis, do Interior, com a finalidade de inteirar-se das novas metas da política indigenista anunciada para 1977.

Logo que chegou a Brasília, o general Ismarth compareceu ao ministério do Interior, mas, não encontrando o ministro, foi para seu gabinete, na sede do órgão, onde, após despachar com seus assessores diretos, mandou avisar à imprensa que aguardasse para hoje grandes novidades. O presidente da Funai deverá ficar de férias até o dia 26.

Já no gabinete da presidência, o general Ismarth enviou circular a todos os departamentos da Funai, comunicando sua decisão de abdicar do período de férias — tradicionais nesta época do ano — para reassumir a presidência do órgão, no momento em que transformações radicais, tanto na estrutura da Funai, quanto no próprio Estatuto do Índio estão sendo aguardadas com expectativa.

Antes de ir para o encontro com o ministro do Interior, o general Ismarth convocou o Conselho Indigenista, que se encontrava reunido, em Brasília, "rotineiramente". Segundo seus integrantes nada dessa reunião foi revelado à imprensa.

ALTERAÇÕES PROFUNDAS

Mesmo sem saber o que foi revelado ao Conselho Indigenista pelo general Ismarth, alguns de seus assessores mais próximos afirmaram que o general teria comunicado a sua intenção de colocar o cargo à disposição do ministro Rangel Reis.

Parece não existir mais dúvidas sobre as profundas alterações que vão correr no órgão. Nestes últimos dias, antes do retorno do general Ismarth, assessores do ministro do Interior não cansaram de repetir que Rangel Reis, quando fez a declaração à imprensa sobre as novas diretrizes da política indigenista, o fez como porta-voz do presidente Geisel, que estaria irritado com a vulnerabilidade do órgão, cujas irregularidades vem sendo apontadas com frequência pela imprensa.

Isso porque, ainda segundo os assessores, o problema do Índio sempre suscitou o interesse da imprensa internacional, que não poupa duras críticas tanto à política indigenista do Brasil, quanto à própria Funai. Dizem eles que, sendo o Brasil um país carente de recursos externos, todo o cuidado deve ser tomado pelo Governo, no sentido de preservar a imagem do País no exterior.

Os mesmos assessores garantem, também, que a decisão de acabar, ou de estabelecer uma fiscalização efetiva ao trabalho das Missões, assim como todas as modificações anunciadas — rápida integração, projetos econômicos e demissões dos descontentes — são resultado da reunião mantida entre os ministros do Interior, da Saúde, da Agricultura e da Justiça, além do presidente do Inera, como ministro Sílvio Frota, do Exército, há cerca de dois meses, para examinar os conflitos de terra na Amazônia.

O DESTINO DE APOENA

Segundo eles, a infiltração de "elementos nocivos" junto às missões religiosas, foi detectada pelo projeto Radam e o caso é analisado, agora, a nível de segurança nacional. Outra afirmação é sobre o destino que será dado ao sertanista Apoena Meirelles, cujas últimas declarações à imprensa desa-

gradaram a Rangel Reis. O sertanista será demitido, afirmam, como "um exemplo do que poderá acontecer a quem se voltar contra as novas diretrizes governamentais".

TENSÃO

O general Ismarth convocou, também, na tarde de ontem, seus assessores mais diretos, com os quais conversou rapidamente, saindo, em seguida, para o encontro no Ministério do Interior. O ambiente no órgão é tão tenso que, em dado momento, uma das secretárias da presidência entrou na ante-sala do gabinete e amarrou uma fita amarela do Senhor do Bonfim na mesa, "para dar sorte".

O próprio general Ismarth já previa todos estes acontecimentos, pois por várias vezes pediu à imprensa que limitasse o noticiário sobre o órgão, "pois ao invés de ajudar o Índio, vocês estão atrapalhando". "A Funai já está bastante queimada junto ao Palácio do Planalto", também disse ele certa feita, chegando, inclusive, a pedir "uma trégua de Natal".

DIFERENÇAS

A decisão do general Ismarth, que será anunciada hoje, é aguardada com grande expectativa, por serem as metas anunciadas por Rangel Reis contrárias à política até aqui defendida pelo presidente do órgão, para quem o Índio deve ser integrado, mas de uma forma lenta e gradual, pois, sustenta, "nenhum grupo indígena como prevê o Estatuto do Índio teria condições de ser emancipado, nem ao menos os Terenas, do sul do Brasil, considerados os mais aculturados".

Como disse na segunda-feira última, o presidente do Conselho Indigenista Missionário, d. Tomás Balduino, a Funai está passando pelo mesmo processo que atingiu o antigo Serviço de Proteção ao Índio, que culminou com a extinção daquele órgão. Só que, segundo d. Tomás, o problema do SPI era a corrupção entre seus funcionários, e o da Funai, é a subversão do próprio Estatuto do Índio.

O SUCESSOR

Já se especula sobre o possível sucessor do general Ismarth de Oliveira, na presidência da Funai, caso se decida mesmo pela sua saída. Falam na subida ao cargo do atual superintendente, José Cavalcanti de Mello, e até mesmo do atual diretor do Departamento Geral de Operações, Francélio Van Der Broock. Ambos não foram vistos ontem nas dependências da Funai.

MISTÉRIO

Durante toda a tarde de ontem o clima vivido no ministério do Interior foi de Mistério, em relação a presença do general Ismarth de Oliveira. Apesar de informações daquele órgão de que Ismarth se avistaria com Rangel Reis na parte da tarde, todos os assessores do ministro desmentiam o encontro.

Entretanto, por volta das 14h30m, o general Ismarth esteve no Ministério a procura do ministro, mas como esse demorasse a chegar, voltou à Funai (Rangel Reis só chegou ao seu gabinete pouco depois das 15 horas). Retornou o presidente da Funai às 16 horas e de lá só se retirou após às 18 horas. De início, os assessores de Rangel ainda insistiam em não confirmar se o presidente da Funai estava com o ministro. Após muita pressão dos jornalistas, é que veio a palavra oficial, através do assessor de imprensa, Antônio Antunes Praxedes, que comunicou que o general realmente se encontrava com o ministro, mas apenas "tratando da pauta para a nova reunião que teria amanhã (hoje)".